

Saberes e Competências em Fisioterapia

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Anelice Calixto Ruh
(Organizadora)

Saberes e Competências em Fisioterapia

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S115 Saberes e competências em fisioterapia [recurso eletrônico] /
Organizadora Anelice Calixto Ruh. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-90-1

DOI 10.22533/at.ed.901180212

1. Fisioterapia. 2. Fisioterapia – Estudo e ensino (Estágio).
3.Saúde. I. Ruh, Anelice Calixto.

CDD 615.8

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estima-se que em 2020 o Brasil vai ser o sexto país do Mundo em número de idosos, e com o envelhecimento da população as ações sociais de saúde, incluindo as universidades, os estudantes, grupos de extensão universitária, as ferramentas de avaliação e tratamento devem ser específicas a esta população.

A formação do fisioterapeuta hoje deve estar conectada com as necessidades sociais da saúde do Brasil, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS). A formação deve ser permanente, com formação interprofissional, trabalho em equipe, prática colaborativa, fortalecendo o sistema de saúde com ênfase na resolutividade, estando o profissional preparado para as novas ferramentas de avaliação e tratamento.

As diretrizes nacionais (DCN) orientam as grades curriculares e a formação profissional do fisioterapeuta, sendo assim, além da carga horaria e estrutura curricular, deve-se haver a formação continuada do professor o que vai refletir muito na formação do profissional.

O estágio observatório desde o primeiro período, amplia o olhar sobre a profissão e traz comprometimento a este aluno. As experiências ofertadas pela atenção primária levam a aquisição de competências e habilidades em promoção da saúde no contexto real, contribuindo para uma formação em saúde com responsabilidade social, formando um profissional sob um olhar mais amplo de saúde e associação de recursos, entendendo a população, suas atitudes e crenças perante a sua dor ou doença.

Além da formação do aluno, deve-se estar atento a formação do docente perante a nova realidade de epidemias no Brasil e no Mundo, o que nos faz repensar o processo de formação do fisioterapeuta na atenção integral a saúde. A inovação tecnológica também deve estar presente fazendo com que os profissionais utilizem estes recursos para potencializar a preservação, o desenvolvimento e a restauração do movimento favorecendo a qualidade de vida do paciente.

Para isto deve-se estar atento a qualidade da instituição formadora, inclusive para identificar se a formação de profissionais da saúde atende a demanda do SUS.

Este volume nos traz artigos com bases atualizadas para a reflexão sobre estes pontos.

Aproveite sua leitura!

Anelice Calixto Ruh

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

TÍTULO: “PROJETO HUMANIZA ILPI: AÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE RESIDENTES DA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS JUVINO BARRETO”.

Catarina Zulmira Souza de Lira
Aline Alves de Souza
Antonia Gilvanete Duarte Gama
Bruna Ribeiro Carneiro de Sousa
Camila de Lima Pegado
Esther Beatriz Câmara da Silva
Juberlânia Carolina Varela de Oliveira
Maria Clara Silva de Melo
Maria Júlia Ferreira Rodrigues de Oliveira
Nadja de Oliveira Alves
Neila Alves de Queiroz
Sinval Bezerra da Nobrega Neto
Thaís Brazão Siqueira de Lima
Tiago Silva Oporto
Rosemary Araújo Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.9011802121

CAPÍTULO 2 17

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO FISIOTERAPEUTA PARA O TRABALHO EM EQUIPE E A PRÁTICA COLABORATIVA: PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Dulcimar Batista Alves
Rosana Aparecida Salvador Rossit

DOI 10.22533/at.ed.9011802122

CAPÍTULO 3 32

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS OBSERVACIONAIS PARA OS DISCENTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Danyelle Nóbrega de Farias
Dyego Anderson Alves de Farias
Irlanna Ketley Santos do Nascimento
Luiza Beatriz Bezerra da Silva
Brisdeon Bruno Silva de Alencar
Hanna Louise Macedo Marinho

DOI 10.22533/at.ed.9011802123

CAPÍTULO 4 37

A RODA DE DIÁLOGO COMO METODOLOGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kaliny Oliveira Dantas;
Daiana de Sousa Mangueira
Dailton Alencar Lucas de Lacerda
Edilane Mendes de Lima
Inaldo Barbosa da Silva
João Dantas de Oliveira Filho
Jordânia Abreu Lima de Melo
Mariele Sousa Marques
Michelle Martins Duarte
Rafaela Alves Dantas
Thyala de Fátima Bernardino Amorim

DOI 10.22533/at.ed.9011802124

CAPÍTULO 5 43

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivianne de Lima Biana Assis
Ana Raquel de Carvalho Mourão
Vanessa Lôbo de Carvalho
Isabella Natália Rocha da Silva
Adriana de Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.9011802125

CAPÍTULO 6 54

APRENDIZADO ALÉM DA CLÍNICA: IMPACTO DA PRÁTICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Lima Cabral Fagundes
Bruna Raquel Araújo Honório
Sâmara Raquel Alves Fagundes
Gilson José de Moura Filho
Vanessa Patrícia Soares de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9011802126

CAPÍTULO 7 62

AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO SOBRE O PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

Risomar da Silva Vieira
Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo
Anna Laura Maciel
Amanda Raquel Nascimento Oliveira
Danielle Ferreira de Santana Silva
Fernanda de Sousa Dantas
José Luiz Pessoa de Moura
Karine Kiss
Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.9011802127

CAPÍTULO 8 70

COMPETÊNCIA CULTURAL NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO RIO GRANDE DO NORTE

Matheus Madson Lima Avelino
Marina Lyra Cabral Fagundes
Evelyn Capistrano Teixeira Da Silva
Lilian Lira Lisboa
Carolina Araújo Damásio Santos
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior

DOI 10.22533/at.ed.9011802128

CAPÍTULO 9 76

A COMPETÊNCIA DOCENTE E O REFLEXO NA FORMAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO PREVISTO NAS DCN DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

Maura Nogueira Cobra
Maria Aparecida Monteiro da Silva
Eduardo Shimoda

DOI 10.22533/at.ed.9011802129

CAPÍTULO 10 89

AValiação PRÁTICA POR COMPETÊNCIAS: OSCE NA FISIOTERAPIA

Erica Passos Baciuk Juliana Valéria Leite

DOI 10.22533/at.ed.90118021210

CAPÍTULO 11 98

PROGRAMA CANDEAL: PRÁTICA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE

Lavínia Boaventura Silva Martins

Renata Roseghini

Cláudia de Carvalho Santana

Bárbara Nascimento Rocha Ribeiro Soares

Sidney Carlos de Jesus Santana

Léa Maria dos Santos Lopes Ferreira

Ubton José Argolo Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.90118021211

CAPÍTULO 12 113

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES DE FISIOTERAPIA PARA APLICAÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF): DESAFIOS DA PRÁTICA CLÍNICA

Karoleen Oswald Scharan

Tauane Gomes da Silva

Rafaella Stradiotto Bernardelli

Katren Pedrosa Correa

Fernanda Cury Martins

Auristela Duarte de Lima Moser

DOI 10.22533/at.ed.90118021212

CAPÍTULO 13 125

ESPAÇOS EDUCA(COLE)TIVOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RESIGNIFICANDO PRÁTICAS

Josiane Moreira Germano Daniela

Garcia Damaceno

DOI 10.22533/at.ed.90118021213

CAPÍTULO 14 135

INSTRUMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Ledycnarf Januário de Holanda

Patrícia Mayara Moura da Silva

Junio Alves de Lima

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021214

CAPÍTULO 15 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA FORMAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA

Patrícia Mayara Moura da Silva

Ledycnarf Januário de Holanda

Edgard Morya

DOI 10.22533/at.ed.90118021215

CAPÍTULO 16 151

O QUE OS ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA CONHECEM SOBRE A REALIDADE DE ATUAÇÃO

Késia Rakuel Morais de Sousa

Alecsandra Ferreira Tomaz

Risomar da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.90118021216

CAPÍTULO 17 166

PERFIL DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS OFERECIDO POR RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA EM ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE– SP

Renilton José Pizzol

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Débora Mayumi de Oliveira Kawakami

Nathália Serafim da Silva

Alexandre Falkembach Vieira Miranda de Almeida

Rafael Alexandre Beitum

DOI 10.22533/at.ed.90118021217

CAPÍTULO 18 176

IDENTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA RESTRITA AO DOMICÍLIO E MAPEAMENTO DA REDE DE ATENÇÃO AO IDOSO NA ZONA NORTE DE JUIZ DE FORA (MG)

Maria Alice Junqueira Caldas

Jordania Lindolfo Almas

Elaine Regina Pereira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.90118021218

CAPÍTULO 19 192

O CUIDADO ATRAVÉS DA ALEGRIA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Heloíse Maria de Freitas Barros

Miriam Lúcia Carneiro Nóbrega

Mikaella de Almeida Silva Formiga

Maria Elma de Souza Maciel Soares

Rachel Cavalcanti Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.90118021219

CAPÍTULO 20 198

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SERRA TALHADA-PE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábia Maria de Santana

Mariana dos Santos Silva

Iara Alves Diniz

Maria do Socorro Souza Lima

Josenildo André Barbosa

Alaine Santos Parente

DOI 10.22533/at.ed.90118021220

CAPÍTULO 21 203

A PESQUISA E EXTENSÃO FACILITANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO A PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivaldo Menezes de Melo Junior

Rachel Cavalcanti Fonseca

Eveline de Almeida Silva Abrantes

Fabio Correia Lima Nepomuceno

Márcia de Oliveira Delgado Rosa Camila

Gomes Paiva

DOI 10.22533/at.ed.90118021221

CAPÍTULO 22 211

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Daiane Trindade Dantas

Fernanda Sousa Dantas

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Meryeli Santos de Araújo Dantas

DOI 10.22533/at.ed.90118021222

CAPÍTULO 23 221

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR EM FISIOTERAPIA: A QUALIDADE, A QUANTIDADE E A DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS PELO BRASIL

Ana Lúcia de Jesus Almeida

Cristina Senson Pinto de Andrade

Renilton José Pizzol

DOI 10.22533/at.ed.90118021223

CAPÍTULO 24 237

O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO SILVIO ROMERO EM LAGARTO/SE: INTEGRAÇÃO ESCOLA E UNIVERSIDADE

Tatiana Dos Santos Moreira

Marcela Ralin De Carvalho Deda Costa

DOI 10.22533/at.ed.90118021224

CAPÍTULO 25 247

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: IMPACTOS PARA A FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE GRADUANDOS EM FISIOTERAPIA

Karl Marx Santana da Silva

Kaliny Oliveira Dantas

Leandro Moura Silva

Renata Helena Miranda Freire de Lima

Rebecka Costa Carvalho

Joan Lázaro Gainza González

Renata Newman Leite dos Santos Lucena

DOI 10.22533/at.ed.90118021225

CAPÍTULO 26 262

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES MOTORAS E CONSCIÊNCIA CORPORAL PARA PROMOÇÃO E ADOÇÃO DE HÁBITOS DE VIDA SAUDÁVEIS

Karina Durce

Sônia Maria Soares Rodrigues Pereira

Amanda Pimenta dos Santos Silva

Bárbara Zana Lopes

Camila Moran Berto

Maira Pereira de Abreu

Nathália Nistal Mariano da Cruz

Nayara Zanoni Pelegrine

DOI 10.22533/at.ed.90118021226

CAPÍTULO 27 278

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DOCENTES DE FISIOTERAPIA PÓS EPIDEMIA DO ZIKA VÍRUS

Cinthia Rodrigues de Vasconcelos
Carine Carolina Wiesiolek
Fabiana de Oliveira Silva Sousa
Luana Padilha da Rocha
Maria Eduarda Guerra da Silva Cabral
Washington José dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021227

CAPÍTULO 28 291

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ATITUDES E CRENÇAS EM DOR LOMBAR CRÔNICA EM ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL ANALÍTICO

Pâmela Pinheiro Sumar
Aline Louise Santos
Marianna de Souza Santa Roza
Vitor D'almada Borduam
André Luiz Trindade dos Santos
Luciano Teixeira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.90118021228

CAPÍTULO 29 299

A EFICÁCIA DO NINTENDO WII NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bianca de Freitas Souza
Tatiane Barcellos Corrêa
Maicon de Pinho Souza
Maria Bethânia Tomaschewski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.90118021229

CAPÍTULO 30 310

CONDUTA FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR EM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

Gabriela Pereira Avolio
Paula Soares da Silva
Ana Carolina Botelho
Alana Fontoura
Julia Santana
Marina Canellas
Karoline Pires da Silva Carvalho
Sergio Ricardo Martins

DOI 10.22533/at.ed.90118021230

CAPÍTULO 31 319

ACOLHIMENTO NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA SOB A ÓTICA DE TRANSEXUAIS

Maitê Burgo Costa
João Pedro Cândido
Patrícia Lira Bizerra
Karla de Toledo Cândido Muller
Serginaldo José dos Santos
Gabriel Luis Pereira Nolasco

DOI 10.22533/at.ed.90118021231

CAPÍTULO 32	331
ANÁLISE DOS EFEITOS DO TREINAMENTO MUSCULAR RESPIRATÓRIO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Juliane Maury Pereira Lucena</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021232	
CAPÍTULO 33	347
QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA DE PACIENTES RENAI CRÔNICOS NA HEMODIÁLISE	
<i>Fábio Correia Lima Nepomuceno</i>	
<i>Edson Vinicius de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9011802133	
CAPÍTULO 34	364
VALORES DE REFERÊNCIAS OBTIDAS E PREVISTAS DE PRESSÃO RESPIRATÓRIA MÁXIMAS EM ADULTOS JOVENS	
<i>Valeska Christina Sobreira de Lyra</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa dos Santos</i>	
<i>Juliana de Oliveira Silva</i>	
<i>Maria Elma de Souza Maciel Soares</i>	
<i>Pollyana Soares de Abreu Moraes</i>	
<i>Viviane Vasconcelos Vieira</i>	
<i>Natália Herculano Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021234	
CAPÍTULO 35	371
ALPINIA SPECIOSA SCHUM (COLÔNIA): POSSÍVEIS USOS NOS PROCEDIMENTOS FISIOTERAPÊUTICOS	
<i>Thyalli Ferreira de Souza Nascimento</i>	
<i>Fernanda de Sousa Dantas</i>	
<i>Risomar da Silva Vieira</i>	
<i>Antonilêni Freire Duarte Medeiros Melo</i>	
<i>Andréa Carla Brandão da Costa Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.90118021235	
SOBRE A ORGANIZADORA	380

ENVELHECIMENTO ATIVO E PRÁTICAS DE VIDA SAUDÁVEL NA PRAÇA

Thyalli Ferreira de Souza Nascimento

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Ana Rafaela de Almeida Gomes

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Camila Carneiro da Cunha Amorim

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Daiane Trindade Dantas

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Fernanda Sousa Dantas

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Valeska Christina Sobreira de Lyra

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

Meryeli Santos de Araújo Dantas

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ
João Pessoa – PB

RESUMO: As mudanças nas taxas de mortalidade e fecundidade do país corroboraram para o envelhecimento da população brasileira. Este processo provocará uma elevação das demandas sociais e econômicas de forma global visto as modificações na pirâmide etária da população. Dessa forma faz-se necessário

estratégias que vislumbram promover uma melhor qualidade de vida aos indivíduos. Levando em consideração o envelhecimento populacional e a preocupação das políticas públicas em estimular hábitos de vida saudável, o presente estudo objetivou descrever o perfil de idosos participantes do projeto João Pessoa Vida Saudável durante os meses de março a maio do ano de 2016. A amostra do estudo foi composta por 33 idosos de ambos os sexos que participavam das atividades físicas na referida praça, onde foram entrevistados utilizando um questionário de perguntas objetivas referentes aos aspectos sócio-demográficos e clínicos dos indivíduos. A média ponderada da idade dos idosos participantes da pesquisa foi de 66,8 anos; com a prevalência do sexo masculino. Quanto aos aspectos clínicos destaca-se a presença já instalada de doenças crônicas não-transmissíveis evidenciando a hipertensão arterial e diabetes mellitus. No tocante dos tratamentos dessas enfermidades crônicas, os idosos destacaram o usos de fármacos e a práticas de exercícios físicos, ambas estratégias políticas de governo para o aumento da longevidade e promoção de bem-estar. Diante estudo, constata-se a busca da população por hábitos de vida mais saudáveis e a relevância das políticas públicas neste contexto. É sugerido a realização de novas pesquisas para melhor conhecimento da população idosa frente ao

cenário atual do país.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Integral à Saúde; Saúde do Idoso; Serviços de Saúde para os Idosos; Envelhecimento Saudável; Fisioterapia.

ABSTRACT: The changes in the country's mortality and fertility rates corroborated the aging of the Brazilian population. This process will provoke a rise on social and economic demands in a global way, given the changes in the age pyramid of the population. In this way, it is necessary to have strategies that aim to promote a better quality of life for individuals. Taking into account the aging of the population and the concern of public policies in stimulating healthy living habits, the present study aimed to describe the profile of senior citizens participating in the João Pessoa Healthy Living project during the months of March to May 2016. The study sample consisted of 33 elderly people of both sexes who participated in the physical activities in said place, where they were interviewed using a questionnaire of objective questions regarding the socio-demographic and clinical aspects of the individuals. The weighted mean age of the elderly participants in the study was 66.8 years; with the prevalence of males. Regarding clinical aspects, the presence of chronic non-transmissible diseases hypertension and diabetes mellitus. Concerning the treatments of these chronic diseases, the elderly emphasized the use of drugs and physical exercise practices, both government policy strategies for increasing longevity and promoting well-being. The study shows the search of the population for healthier lifestyles and the relevance of public policies in this context. It is suggested to carry out new research to better understand the elderly population in the current scenario of the country.

KEYWORDS: Comprehensive Health Care; Healthy Aging; Health of the Elderly; Health Services for the Aged; Healthy Aging; Physical Therapy Specialty.

1 | INTRODUÇÃO

A população brasileira vem sofrendo nas últimas décadas transições decorrentes de mudanças nos níveis de mortalidade e fecundidade. Essas mudanças fizeram com que a população sofresse uma transição demográfica, em que se iniciou com a redução da mortalidade e a seguir da fecundidade. Isso levou a um envelhecimento da população (LEBRÃO, 2007).

De uma população dominante jovem em um passado nem tão distante, observa-se, atualmente, um contingente cada vez mais significativo de pessoas com 60 anos ou mais de idade (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). A transição demográfica acarreta a transição epidemiológica, o que significa que o perfil de doenças da população muda de modo radical, pois teremos que aprender a controlar as doenças dos idosos, que são predominantemente doenças crônicas (NASRI, 2008).

O envelhecimento pode ser entendido como um processo dinâmico e progressivo, caracterizado tanto por alterações morfológicas, funcionais e bioquímicas, quanto por modificações psicológicas. Essas modificações determinam a progressiva perda

da capacidade de adaptação ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos, que podem levar o indivíduo à morte (PAPALÉO NETTO, M; CARVALHO FILHO, E. T; SALLES, R. F. N., 2006.)

Como uma de suas consequências, o envelhecimento traz a diminuição gradual da capacidade funcional, a qual é progressiva e aumenta com a idade. Assim, as maiores adversidades de saúde associadas ao envelhecimento são a incapacidade funcional e a dependência, que acarretam restrição/perda de habilidades ou dificuldade/ incapacidade de executar funções e atividades relacionadas à vida diária. Tais dificuldades são ocasionadas pelas limitações físicas e cognitivas, de forma que as condições de saúde da população idosa podem ser determinadas por inúmeros indicadores específicos, entre eles a presença de déficits físicos e cognitivos (CUNHA, U. G. V; GUIMARÃES, R. M., 2004; FREITAS, E. V. et al., 2006).

O aumento na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), em contrapartida às doenças infecciosas e de causas externas, caracteriza o processo de transição epidemiológica, ocorrido primeiramente nos países desenvolvidos e que vem ocorrendo de maneira rápida no Brasil a partir da década de 1960. O predomínio de algumas dessas doenças eleva-se a partir dos 60 anos, ressaltando-se: a hipertensão arterial sistêmica (HAS), as doenças cardiovasculares, o diabetes mellitus, as doenças respiratórias crônicas, a doença cerebrovascular, as neoplasias e doenças osteoarticulares (CAMPOLINA et al., 2013).

Segundo Miranda, Mendes e Silva (2016), essas alterações têm ocorrido precipitadamente, o que exige uma resposta rápida e adequada que não se concretizará sem a intervenção do Estado por meio da implantação e implementação de políticas públicas fundamentais, tendo em vista que o envelhecimento populacional traz consigo problemas de saúde que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social.

Para que a pessoa idosa possa levar uma vida com independência e autonomia é imprescindível a manutenção da capacidade funcional, esta pode ser conceituada como a manutenção da capacidade de realizar Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD). Conseguir realizar as ABVD, para a pessoa idosa, significa algo cotidiano e indispensável para a sua sobrevivência, mantendo-o envolvido na execução dos afazeres domésticos e no gerenciamento dos cuidados com a própria saúde (FERREIRA et al., 2012).

Como estratégia para melhorias no âmbito da saúde pública, o Ministério da Saúde (MS) assumiu em 1994 o Programa de Saúde da Família (PSF) com o intuito de promover uma organização ao modelo de saúde através da Atenção Básica. Logo, a Estratégia de Saúde da Família busca a proteção e promoção de saúde utilizando uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários.

Dando continuidade a este processo de melhorias, em 2005 o MS ampliou a Atenção à Saúde da Família por meio da criação dos Núcleos de Atenção Integral na Saúde da Família (NASF) objetivando expandir a integralidade e a resolutividade

através do trabalho interprofissional. Dentre os profissionais inseridos ao NASF, dependendo da necessidade do território, está o fisioterapeuta obtendo uma nova perspectiva de atuação, focada nas práticas de prevenção e promoção e não restrita aos procedimentos de reabilitação, ao contrário do que tem predominado nas ações deste segmento profissional (AVEIRO, 2011).

Vislumbrando incentivar práticas saudáveis, foi criado pelo Ministério da Saúde, o programa Academia da Saúde, lançado em 2011. Ele consiste em uma estratégia de promoção da saúde e produção do cuidado que funciona com a implantação de espaços públicos conhecidos como polos do Programa Academia da Saúde. Esses polos são dotados de infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados.

Como ponto de atenção no território, complementam o cuidado integral e fortalece as ações de promoção da saúde em articulação com outros programas e ações de saúde como a Estratégia da Saúde da Família, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família e a Vigilância em Saúde.

A Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) em parceria com a Secretaria de Juventude, Esporte e Recreação (Sejer) e Secretaria de Educação (Sedec) desenvolve o projeto João Pessoa Vida Saudável, que tem como objetivo promover a saúde, proporcionar ganhos na confiança, melhorar a autoestima das pessoas através dos exercícios físicos e ampliar a assistência preventiva no cuidado da saúde da população pessoense. Logo, o presente estudo teve como objetivo descrever o perfil de idosos participantes do projeto João Pessoa Vida Saudável durante os meses de março a maio do ano de 2016.

2 | METODOLOGIA

2.1 Desenho da pesquisa

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo de natureza transversal, com abordagem quantitativa possibilitando aos pesquisadores identificar aspectos do envelhecimento ativo e práticas de vida saudável de idosos em uma praça pública. O estudo foi caracterizado no tipo denominado exploratório-descritivo, já que para Gil (2010), o estudo descritivo tem como objetivo descrever características de determinada população, fenômeno ou determinar relação entre variáveis.

2.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Praça da Paz localizada na rua Empresário João Rodrigues Alves na principal dos Bancários, no município de João Pessoa – PB. A Praça da Paz consta com duas quadras de vôlei, dois mini-campos de futebol, passarelas, caixa de areia e parquinho, pista de skate, palco para eventos, calçada de contorno e um anfiteatro, além da implantação de toda parte de iluminação pública ornamental e

de jardinagem, replantio e poda de árvores. Oferece a população em parceria com a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) o Projeto João Pessoa Vida Saudável, com várias atividades supervisionadas por profissionais de Educação Física.

2.3 População e amostra

A amostra foi do tipo não probabilística por acessibilidade, com 33 idosos de ambos os sexos que participavam das atividades físicas na referida praça. As entrevistas foram realizadas nos turnos matutino e vespertino conforme a disponibilidade do idoso e do pesquisador participante.

2.4 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram idosos com idade ≥ 60 anos que frequentavam o local no mínimo 2 vezes por semana, que apresentavam interesse em participar do estudo.

Foram excluídos aqueles com dificuldade de compreensão e comunicação; que não frequentavam as atividades periodicamente e aqueles participantes que se recusaram a assinar previamente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.5 Instrumentos e metodologia da coleta de dados

Inicialmente foi realizada uma entrevista com um questionário semi-estruturado contendo variáveis que englobavam aspectos sócio-demográficos e clínicos dos indivíduos pesquisados. Posteriormente a coleta, os dados quantitativos obtidos foram analisados e dispostos em gráficos por meio do programa Word2013.

2.6 Aspectos éticos

Atendendo a resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, todos os sujeitos da pesquisa foram informados de forma clara sobre os objetivos e finalidades da pesquisa ficando claro o sigilo de suas identidades, e que seriam divulgados apenas dados relevantes ao estudo em questão com finalidade restritamente científica, cientes disso, idosos que concordaram em participar, expressaram seu desejo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante a realização das entrevistas com amostra equivalente a 33 idosos, onde 46% (n= 14) indivíduos correspondiam ao sexo feminino e 54% ao sexo masculino (n=19), e média ponderada da idade igual a 66,8 anos, como mostra a figura 01.

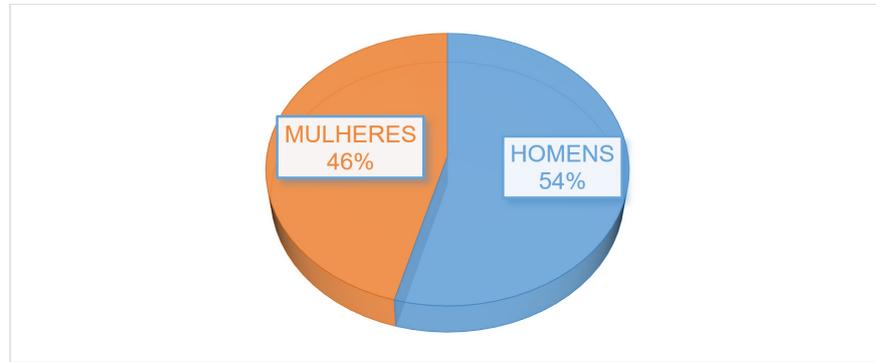


Figura 01: VARIÁVEL SEXO ENTRE OS IDOSOS ENTREVISTADOS QUE REALIZAVAM PRÁTICAS SAUDÁVEIS NA PRAÇA ENTRE OS MESES DE MARÇO A MAIO DO ANO DE 2016 EM JOÃO PESSOA.

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Levando em consideração os resultados obtidos nesta pesquisa, existe uma oposição aos achados do estudo de Carvalho (2017), onde observou-se uma prevalência do sexo feminino explicada pela maior participação de programas voltados a saúde e ao fenômeno de feminização da velhice.

No tocante das patologias relatadas nas entrevistas (fig. 03), destacou-se as doenças crônicas não-transmissíveis, a exemplo da hipertensão arterial (n=23) e a diabetes mellitus tipo 2 (n=17), além de outros agravos à saúde como problemas relacionados a reumatologia (n=6) e neoplasias (n=2). Esse cenário pode ser compreendido como consequências dos fatores de riscos presentes na amostra do estudo.

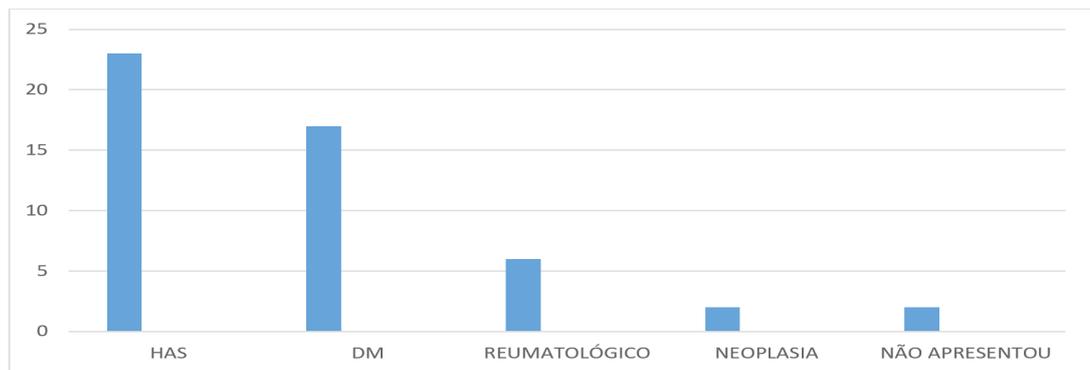


Fig. 03: PATOLOGIAS PREVALENTES NOS IDOSOS DA PESQUISAS QUE REALIZAVAM PRÁTICAS SAUDÁVEIS NA PRAÇA ENTRE OS MESES DE MARÇO E MAIO DO ANO DE 2016 EM JOÃO PESSOA.

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Esse perfil concorda com a tese de Costa, Rocha e Oliveira (2012), onde afirma que a expectativa de vida no Brasil é acompanhado por modificações no perfil de saúde de sua população e predomínio de doenças crônicas, com limitações funcionais, incapacidades e maiores gastos e desafios para o sistema de saúde. Com essa elevação, a capacidade de desfrutar um estilo de vida ativo e independente na velhice dependerá, em grande parte, da manutenção do nível pessoal de aptidão física das

pessoas.

Diante dos fatores de risco referidos nas entrevistas como hipercolesterolemia, tabagismo, etilismo e sedentarismo, colaborando para o aparecimento de agravos à saúde tal como a hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus (DM). Estudo sobre a influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos mostrou que continuam altas as prevalências de alguns dos principais fatores de risco, como HAS, inatividade física, hipercolesterolemia e dieta inadequada. Ademais, é necessário levar em consideração que a diabetes mellitus está relacionada a diversos fatores como as complicações vasculares e neuropáticas, dessa forma, podendo acarretar incapacidade funcional. (ALVES et al. 2007).

Em relação às medidas de controle, os idosos hipertensos e diabéticos do estudo afirmaram que fazem uso de medicamentos sob prescrição médica disponibilizados no programa de farmácia popular, mesmo com algumas dificuldades para obtenção.

Quanto as atividades físicas que os idosos relataram realizar destaca-se as atividades na praça, seguida de caminhada e academia, como mostra a fig. 02.

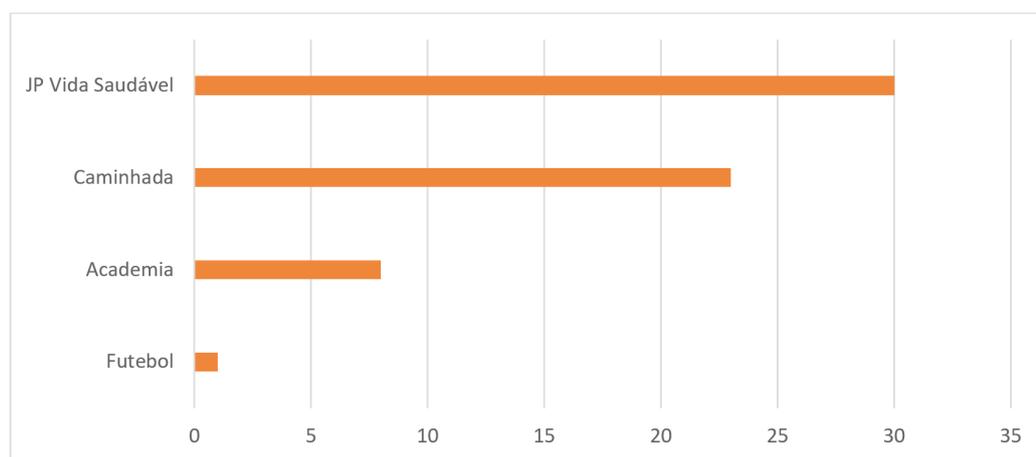


Fig. 02: ATIVIDADES REALIZADAS PELOS IDOSOS DA PESQUISA QUE REALIZAVAM PRÁTICAS SAUDÁVEIS NA PRAÇA ENTRE OS MESES DE MARÇO A MAIO DO ANO DE 2016 EM JOÃO PESSOA.

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Estudo de Vicente; Santos (2013) sobre a avaliação multidimensional dos determinantes do envelhecimento ativo em idosos afirmam que para as pessoas terem qualidade de vida ao envelhecer é preciso que haja cada vez mais investimentos pessoais e oferta de serviços que atendam às demandas desse segmento da população.

Vale salientar que os dados obtidos seguem a tendência do estudo realizado por Locks (2017), onde o mesmo verificou os efeitos de atividades físicas com idosos que realizaram duas vezes por semana, caminhada e exercícios resistidos para membros inferiores durante 12 semanas. Foi concluído que a associação do treinamento aeróbico e resistido, em apenas quatro semanas, promoveu adaptações cardiovasculares eficientes na redução da pressão arterial sistólica e diastólica.

Os benefícios provocados pela prática de exercícios físicos pelas pessoas

idosas têm sido estudados pela comunidade científica, destacando aqueles que atuam na melhora da capacidade funcional, equilíbrio, força, coordenação e velocidade de movimento, contribuindo para uma maior segurança e prevenção de quedas entre as pessoas idosas (MAZO ET AL., 2007).

Outro achado relevante do estudo diz respeito a ausência do fisioterapeuta durante as atividades de práticas saudáveis na praça. Esse fator pode ser reconsiderado, visto que este profissional da saúde é habilitado para a realização da avaliação cinético-funcional, identificando as necessidades, precauções e contraindicações de cada indivíduo frente sua condição. Ademais, a fisioterapia atua na saúde do idoso através de orientações posturais, exercícios físicos globais específicos, estimulação cognitiva com cores e atividades de dupla-tarefa, realizados individualmente ou em grupo, sendo medidas primárias na abordagem do envelhecimento, podendo estar incluso da equipe que atua na praça.

Diante essa afirmativa, existe uma concordância com Costa, Rocha e Oliveira (2012) onde dizem que a fisioterapia é uma das profissões da área de saúde imprescindível para uma atenção ampla e integral ao idoso no sistema de saúde, uma vez que, pode atuar no âmbito da atenção primária, secundária ou terciária da saúde. O encaminhamento preventivo melhora a capacidade funcional, diminui a prescrição de medicamentos, melhorando a qualidade de vida destes indivíduos.

No tocante da saúde do idoso, a involução motora decorrente do processo de envelhecimento bem como as disfunções e doenças são vistas como causas da dificuldade ou incapacidade dos indivíduos. Os modelos médicos sugerem que as enfermidades levam, progressivamente, o indivíduo a um prejuízo das funções básicas, às limitações funcionais e, finalmente, à incapacidade de manter-se equilibrado.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender que o aumento da população idosa gera a necessidade de se desenvolverem meios para melhor atender às dificuldades dessa população, pois o envelhecimento está associado à incapacidade funcional e a dependência. Diante disso o envelhecimento ativo proporciona ao idoso melhor qualidade de vida, visando à eliminação de fatores de riscos relacionados com a incapacidade funcional. Portanto, deve-se levar em conta que esta capacidade funcional depende também de fatores demográficos, socioeconômicos, culturais e psicossociais, além do estilo de vida.

O estudo foi de grande importância porque proporcionou aprofundar os conhecimentos específicos nessa área, além de descrever o perfil de idosos participantes do projeto João Pessoa Vida Saudável, o que pode ser importante para que o fisioterapeuta junto a equipe multiprofissional trace estratégias para atuar junto a essa equipe minimizando complicações decorrentes de fatores associados e gerem maior qualidade de vida a criança e família.

Reconhecemos os limites deste estudo e salientamos a necessidade da realização de novas pesquisas que abordem a temática a fim de garantir um maior aprofundamento a respeito das questões inerentes ao tema. Esperamos que essa pesquisa possa contribuir para prática assistencial dos profissionais de saúde, notadamente ao fisioterapeuta como membro dessa equipe interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciana Correia et al. A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 1924-1930, 2007.
- AVEIRO, Mariana Chaves et al. Perspectivas da participação do fisioterapeuta no Programa Saúde da Família na atenção à saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1467-1478, 2011.
- CAMPOLINA, A. G.; ADAMI, F.; SANTOS, J. L. F.; LEBRÃO, M. L. A transição de saúde e as mudanças na expectativa de vida saudável da população idosa: possíveis impactos da prevenção de doenças crônicas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, p. 1217-1229, 2013.
- COSTA, Mayara; ROCHA, Leonardo; OLIVEIRA, Suenny. **Éducation** pour la santé: stratégie de promotion de qualité de vie des personnes âgées. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n.22, pp.123-140, 2012.
- DE CARVALHO, Dilma Aurélia et al. Prevalência da prática de exercícios físicos em idosos e sua relação com as dificuldades e a falta de aconselhamento profissional específico. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 25, n. 1, p. 29-40, 2017.
- DE VITTA, Alberto; NERI, Anita Liberalesso; PADOVANI, Carlos Roberto. Saúde percebida em homens e mulheres sedentários e ativos, adultos jovens e idosos. **Salusvita**, v. 25, n. 1, p. 23-34, 2006.
- FERREIRA, Olívia Galvão Lucena et al. Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto contexto enferm**, v. 21, n. 3, p. 513-8, 2012.
- FORMIGA, Laura Maria Feitosa et al. Envelhecimento ativo: revisão integrativa. **REVISTA INTERDISCIPLINAR CIÊNCIAS E SAÚDE-RICS**, v. 4, n. 2, 2018.
- FREITAS, E. V. et al. Gorzoni MI. Tratado de Geriatria e Gerontologia [Treatise on Geriatrics and Gerontology]. 2ª edição. 2006.
- LEBRÃO, M. L. O envelhecimento no Brasil: aspectos da transição demográfica e epidemiológica. **Saúde Coletiva**, v. 17, n. 4, p. 135-140, 2007.
- LOCKS, Rafaella Ribas et al. Efeitos do treinamento aeróbio e resistido nas respostas cardiovasculares de idosos ativos. **Fisioterapia em Movimento**, v. 25, n. 3, 2017.
- MAZO, GZ. LIPOSCKI, DB. ANANDA, C. PREVÊ, D. Condições de Saúde, Incidências de Quedas e Nível de Atividade Física dos Idosos. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 6, p. 437-442, 2007.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Departamento de Atenção Básica**: Programa Academia da Saúde. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_academia_saude.php>.
- MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**,

Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, 2016.

NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein**, v.06, n.01, p.01-06, 2008.

PAPALÉO NETTO, Matheus; CARVALHO FILHO, Eurico Thomaz; SALLES, Renata Freitas Nogueira. Fisiologia do envelhecimento. **Geriatrics: fundamentos, clínica e terapêutica**, v. 2, p. 94-117, 2006.

PEREIRA, Janaina Caldeira; BARRETO, Sandhi Maria; PASSOS, Valéria Maria A. O perfil de saúde cardiovascular dos idosos brasileiros precisa melhorar: estudo de base populacional. **Arq Bras Cardiol**, v. 91, n. 1, p. 1-10, 2008.

PREFEITURA DE JOÃO PESSOA. **Projeto João Pessoa Vida Saudável**: Academias da Saúde. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/saude/projeto-joao-pessoa-vida-saudavel/>>. Acesso em: 28 de março de 2016.

VICENTE, Fernanda Regina; SANTOS, Sílvia Maria Azevedo dos; **Avaliação Multidimensional dos Determinantes do Envelhecimento Ativo em Idosos** de um Município de Santa Catarina. 2012. 149f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2013.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-90-1

